No 13

Illmo Exmo Sr.

No officio, que tive a honra de dirigir a V. E. em 6 do corrente, sob nº 12, referi as noticias da Russia, que naquella mesma data haviam chegado a Hamburgo por via de Berlim. De pois disso os papeis publicos da Europa tem adiantado muito mais sobre o mesmo objecto porem todos os que tenho lido, e que concordam quanto á simples narração de certos factos acontecidos, differem pela maior parte na explicação das causas, que os produziram, e nenhum apresentou ainda as que são designadas em varias cartas particulares dignas de algum credito, tanto pela situação politica das pessoas que as escrevem, como pela sua bem pronunciada adhesão aos governos legitimos. Deste numero é a que ultimamente me veio á mão, escrita por um portuguez empregado na legação de S. M. F. em Petersburgo a um amigo seu

desta cidade, e da qual extrahi o que V. Ex.ª vai ler.

Uma conspiração estava preparada a annos, e os seus chefes esperavam somente occasião opportuna para a fazerem arrebentar. A consternação geral da Russia pela morte do Imperador Alexandre; as oscillações produzidas no espirito publico por este triste caso e pela renuncia do Grão Duque Constantino; a divergencia observada na tropa, cuja maioria ama por extremo este Principe, taes foram as circumstancias, que fizeram parecer aos conjurados a epoca actual como a mais propria para a execução dos seus planos. No dia $\frac{26}{14}$ de dezembro foi por tanto a explosão da mina revolucionaria na capital da Russia, e felizmente para este imperio, e talvez para a Europa toda, os malvados

não conseguiram os seus fins, apesar de animarem o povo e os soldados com o grito de — Constantino e constituição —, palavra esta que explicavam aos pobres ignorantes de um modo burlesco. Constituição, diziam elles, significa mulher de Constantino. De resto estavam complicadas nesta horrivel maquinação pessoas pertencentes ás primeiras familias, e muitas acham-se prêsas.

A isto accrescentarei somente, que segundo as mais modernas noticias de Petersburgo, não ha já symptomas alli da menor desordem.

Deos guarde a V. E. Hamburgo 22 de janeiro de 1826.

Ill.mo Ex.mo S.r Visconde de Paranaguá.

Eustaquio Adolfo de Mello Mattos.